



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

QUASE CHOREI

Marcos Roberto Inhauser

Nunca gostei do bigode do Maranhão. Desde os tempos de ditadura, ele na Arena era um ser que me causava espécie. Junto com o falecido ACM, eu os classificava como coronéis, cabrestando votos por meios que não sabia explicitar, mas que, lá nas minhas entranhas eram convicções. Quando, por destino (castigo diria eu) ele foi guindado à Presidência e veio com o Plano Cruzado, botei minhas barbas de molho, esperando para ver como ficavam as coisas, mais por causa do Funaro que por alguma seriedade que ele me inspirasse.

Não preciso dizer que ele fraquejou na hora de ter pulso para tomar decisões que evitassem a tragédia que foram os últimos dias do seu governo, com inflação estratosférica. E não as tomou porque não sabe tomar e porque preferiu privilegiar a eleição dos candidatos do PMDB e não a nação.

Mais tarde, quando na presidência do Senado, minhas vísceras reclamavam feio cada vez que ele aparecia na TV. Fiquei insone quando a filha teve condições de sair candidata e se eleger. O episódio da Lunus e da dinheirama lá encontrada sempre ficou nebulosa para mim. O dono do Maranhão apressou-se em afirmar que foi armação, mas nunca explicou convincentemente a origem da grana.

Quando estive em São Luís constatei a profusão de ruas, prédios públicos, viadutos e quejandas com homenagens à família. Acreditei piamente nos que diziam ser o Maranhão a Sarneylândia. Nunca entendi como ele, notória e declaradamente originário e domiciliado no Maranhão, podia ser Senador pelo Amapá. Cada vez que pensava nisto, vinha-me à mente Orwell na “Revolução dos Bichos”: “todos somos iguais, mas alguns são mais iguais”. Perante a lei, somos todos iguais, os que não somos Senadores e donos do Maranhão e representantes do Amapá.

Agora, quando ele está às voltas com escândalos envolvendo familiares que estão mamando nas tetas do Senado, tive estômago para, desde a primeira à última palavra, prestar atenção devota ao seu discurso da semana passada e às afirmações feitas a posteriori. Confesso, quase fui às lágrimas. Este respeitável senhor está sendo injustiçado. Como é que o neto, a neta, a sobrinha e os outros parentes, que trabalhavam no mesmo local, nunca foram visitá-lo e informar que tinham sido premiados com a sorte grande de uma boquinha no Senado? Que família disfuncional esta! Como que o seu gerente geral, que ele nomeou, teve a infeliz imperícia de fazer todas as nomeações de parentes, sem publicar para que ele ficasse sabendo? E como poderia saber destas coisas feitas à sorrelfa se nem publicado foi? Como saber que lhe pagavam aluguel de uma moradia se ele não tinha que pagá-lo, pois mora em residência oficial? Como acusá-lo de ceder o apartamento funcional a um ex-senador enfermo e carente? Nem se pode mais fazer caridade?

Por favor, este senhor tem uma folha corrida bastante ampla de serviços. Há que respeitá-lo. Ele sabe lidar com a coisa pública. Só a imprensa elitista e golpista que não o entende nem o compreende!